



## **Contribuições Brasileiras Para As Teorias Da Comunicação Midiática: Breve Análise Dos Artigos Do GT Epistemologia Da Comunicação Da Compós De 2001 A 2006<sup>1</sup>**

Iriudsana Maria Januário da COSTA<sup>2</sup>

Juciano de Sousa LACERDA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

### **RESUMO**

Como parte da pesquisa “Contribuições brasileiras para as teorias da comunicação midiática: uma análise dos artigos do GT Epistemologia da Comunicação dos Congressos da COMPÓS de 2001 a 2013” (Propesq/Decom/PPgEM/GP Pragma/UFRN), o presente artigo apresenta os resultados da análise dos textos do GT no período de 2001 a 2006. A sistematização e a análise dos textos e construções teóricas sobre as mídias/meios de comunicação foram desenvolvidas a partir da estratégia metodológica da pesquisa bibliográfica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Epistemologia; teorias; comunicação midiática; teorias das mídias.

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho traz os resultados abordados na pesquisa “Contribuições brasileiras para as teorias da comunicação midiática: uma análise dos artigos do GT Epistemologia da Comunicação dos Congressos da COMPÓS de 2001 a 2013” (Propesq/Decom/PPgEM/GP Pragma/UFRN). O objetivo geral da pesquisa é caracterizar e discutir as práticas teórico-epistemológicas dos pesquisadores do campo da comunicação e suas contribuições científicas no recorte da comunicação midiática, a partir do conjunto de artigos científicos selecionados e apresentados no Grupo de Trabalho Epistemologia da Comunicação dos encontros anuais da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), entre os anos de 2001 a 2013.

No presente artigo delimitamos os resultados das análises para os anos de 2001 a 2006, debruçamo-nos sobre teorizações produzidas sobre as mídias/meios de comunicação a partir da estratégia metodológica da pesquisa bibliográfica (LIMA; MIOTO, 2007), que

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 02 a 04 de julho de 2015.

<sup>2</sup> Bolsista de IC (bolsa Propesq-UFRN). Estudante de graduação em Publicidade e Propaganda pela UFRN. Integrante do Grupo de Pesquisa Pragma-UFRN/CNPq, e-mail: [iriudsana@hotmail.com](mailto:iriudsana@hotmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Decom e do PPgEM em Estudos da Mídia da UFRN. Doutor em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Coordenador da pesquisa “Contribuições brasileiras para as teorias da comunicação midiática: uma análise dos artigos do GT Epistemologia da Comunicação dos Congressos da COMPÓS de 2001 a 2013” (Propesq/-UFRN). Vice-líder do Grupo de Pesquisa Pragma-UFRN/CNPq, e-mail: [juciano.lacerda@gmail.com](mailto:juciano.lacerda@gmail.com)



algumas correntes de pesquisa denominam de “estado da arte” (FERREIRA, 2002), com inspiração na proposta de “pesquisa da pesquisa” (BONIN, 2006).

Escolhemos a produção socializada no âmbito da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação – por congregar os 45 Programas de Pós-Graduação em Comunicação em nível de Mestrado e/ou Doutorado de instituições de ensino superior públicas e privadas no Brasil.<sup>4</sup> A COMPÓS foi fundada em 16 junho de 1991, em Belo Horizonte, com o apoio da Capes e do CNPq, por iniciativa de pesquisadores e representantes dos seguintes cursos de Pós-Graduação: PUC-SP, UFBA, UFRJ, UnB, UNICAMP, UESP. Além do objetivo de fortalecer e qualificar Pós-Graduação em Comunicação no país, a instituição também atua na defesa do aperfeiçoamento profissional e o desenvolvimento teórico, cultural, científico e tecnológico no campo da Comunicação. Atualmente, o Congresso Anual da COMPÓS congrega 17 grupos de trabalho (GTs) que selecionam dez textos, cada um, para que sejam debatidos durante o evento. O GT de Epistemologia da Comunicação foi criado em 2001, tendo funcionado regularmente até o presente ano de 2015. A investigação e análise da pesquisa se justificam por haver uma lacuna na área da comunicação sobre os estudos dos meios/mídias, como afirma Martino (2001, p. 89): “outra lacuna grave reside no fato de que os estudos de meios de comunicação (*medium theory*) constituem uma tradição de pesquisa pouco desenvolvida”.

A partir da pesquisa bibliográfica, classificamos e discutimos as principais práticas epistemológicas e matrizes teóricas presentes nos trabalhos apresentados no Grupo de Trabalho Epistemologia da Comunicação. Com a coleta de dados dos artigos apresentados no GT, realizamos a pesquisa registrando e sistematizando, as principais palavras-chave, abordagens, fontes teóricas citadas; conceitos referentes à comunicação midiática.

É importante ressaltar que os resultados aqui apresentados são uma síntese do conjunto de artigos produzidos pelos discentes da disciplina Teorias da Comunicação Midiática, no Programa de Pós-graduação em Estudos da Mídia (PPgEM/UFRN), sob a supervisão do prof. Dr. Juciano de S. Lacerda. Os discentes do mestrado<sup>5</sup> realizaram análises seguindo a metodologia e objetivos da pesquisa, valendo ressaltar que suas observações e contribuições

---

<sup>4</sup> Dados atualizados em abril de 2015. Conferir no site da Compós: <http://compos.org.br/programas.php>.

<sup>5</sup> Os discentes da turma 2013.1 que atuaram na pesquisa foram: Alan Soares Bezerra, Andrielle Cristina Moura Mendes, Anna Paula de Andrade Vasconcelos, Ben-Hur Bernard Pereira Costa, Cezar Macedo Barros, Cicero Batista de Oliveira Junior, Dahiana dos Santos Araújo, Daniele Suyane Oliveira, Danilo Germano Lima, Dayanne Cristine de Oliveira Leite, Emanuelle Dantas Borges, Francisco Gilberto Silva de Oliveira, Francisco Jadson Silva Maia, Geórgia Monteiro Gomes de Brito, Giordano Bruno Medeiros e Oliveira, Hélio Ronyvon Gomes Rocha, Jéssica Kelly Alves Martins, Matheus Campos Cirne, Mayara Cristina Mendes Maia, Odlinari Ramon Nascimento da Silva, Thiago Gomes Lopes, Vanessa Paula Trigueiro Moura e Virginia Maria Borges de Azevedo.



estão presentes neste trabalho, as quais poderemos ver no tópico dos resultados da investigação.

Após pesquisa bibliográfica do material, pudemos observar que poucos dos trabalhos tratavam de temas vinculados ao objeto de estudo da pesquisa, e ainda menos promoviam real contribuição aos avanços nos estudos das mídias. Dentre os 60 artigos analisados, 21 continham informações que contribuíram, direta ou indiretamente, para o desenvolvimento da pesquisa. Nas considerações finais, apontamos que a problematização da mídia e dos processos midiáticos, em suma, a comunicação midiática, são questões centrais para o campo da comunicação, mas que apontam para uma complexidade de perspectivas que não convergem, mas formam uma rede de significações que é preciso decifrar.

## **METODOLOGIA**

Os distintos conhecimentos científicos em cada área de pesquisa constituem programas (BACHELARD, 2006), que são correspondentes a visões de mundo e determinados historicamente (VERÓN, 1996). O campo da comunicação é fruto de bases epistemológicas e teóricas construídas em outros campos de conhecimento, o que muitas vezes se constitui num problema (FRANÇA, 2001), mas também aponta atualmente para construções mais flexíveis e complexas de observação dos fenômenos midiáticos e dos estudos dos meios de comunicação. Vale ressaltar aqui que pactuamos da compreensão da mídia de Harry Pross (1990), que vai além dos ditos meios de comunicação de massa (*mass media*), problematizando os aparatos e suportes das mídias “secundárias” e “terciárias”, tendo inclusive a compreensão do corpo como mídia “primária”.

Portanto, buscamos realizar um exercício de pesquisa em busca do que alguns denominam de “estado da arte” (FERREIRA, 2002), a partir da perspectiva de “pesquisa bibliográfica” proposta por Lima e Miotto (2007), articulada com o procedimento de “pesquisa da pesquisa” (BONIN, 2006) para sistematizar e problematizar as teorizações produzidas sobre as mídias/meios de comunicação. Trabalhamos com o modelo de perspectiva bibliográfica (LIMA; MIOTTO, 2007), mas tendo consciência de que não produziremos um estado da arte com uma conotação “totalizante” (FERREIRA, 2002), uma vez que nosso recorte qualitativo de pesquisa de pesquisas teóricas (MALDONADO, 2006; BONIN, 2006) se restringe ao escopo dos trabalhos apresentados nos 13 anos de existência do GT Epistemologia da Comunicação da Compós. Sabemos que este não é o único lugar de produção teórico-epistemológica sobre o midiático, uma vez que temos outros importantes



eventos científicos da área (INTERCOM, ABCIBER, SBPJor etc.) e toda significativa produção do campo realizada nos próprios programas e socializada em teses, dissertações e artigos publicados em periódicos. Mas construir um objeto de pesquisa é estabelecer recortes, dimensionamentos e os limites de sua extensão (MALDONADO, 2006; BONIN, 2006).

Os procedimentos de levantamento dos textos seguiram os parâmetros estabelecidos por Lima e Miotto (2007): a) parâmetro temático: textos do GT Epistemológica da Comunicação da Compós; b) parâmetro linguístico: textos em português e espanhol (aceitos no GT); c) parâmetro das fontes: somente os artigos apresentados no GT; d) Parâmetro cronológico: de 2001 até 2013. Recordando que, para efeitos deste artigo, apresentamos os resultados do primeiro ciclo, de 2001 a 2006. Em seguida, foram desenvolvidos os procedimentos de “leitura de reconhecimento e exploratória (LIMA; MIOTTO, 2007), a partir das seguintes palavras-chave: mídia (s), meio (s), media, médium, canal, suporte, dispositivo midiático, materialidade midiática, processos midiáticos, midiaticização. O passo seguinte foi a “leitura seletiva”, que segundo Lima e Miotto (2007), procura determinar o material que de fato interessa, relacionando-o diretamente aos objetivos da pesquisa e descartando aquilo que é identificado como informação ou dado secundário. O terceiro passo foi a realização da “leitura reflexiva ou crítica” (LIMA; MIOTTO, 2007), que consiste no registro de reflexões, questionamentos e encaminhamentos suscitados pela leitura da obra, tendo em vista ordenar e sumarizar, de forma crítica, as informações identificadas no texto. Foi aplicada somente nos textos selecionados como definitivos, em função dos objetivos da pesquisa. O quarto e último procedimento foi o da “leitura Interpretativa”. Para Lima e Miotto (2007) seria o momento mais complexo, cuja meta é estabelecer relações entre as ideias expressas na obra com o problema para o qual se busca resposta. A atividade desenvolvida se caracterizou pelo exercício de interpretação das ideias do autor, procurando estabelecer interrelação com o propósito da pesquisa de identificar contribuições científicas dos pesquisadores brasileiro para as teorias das mídias, no recorte da comunicação midiática.

Para esse exercício de pesquisa das pesquisas teóricas sobre os meios de comunicação/mídias, desenvolvemos um “o revisitar, interessado e reflexivo, das pesquisas já realizadas sobre o tema/problema a ser investigado ou próximo a ele” (BONIN, 2006, p. 31). Este interesse epistemológico se materializou em cada fase de leitura (exploratória, seletiva, crítica e interpretativa) em processos de *desconstrução*, de *reflexão/tensionamento* e de *apropriação* dos artigos apresentados no GT Epistemologia da Comunicação da COMPÓS, naquilo que as pesquisas classificadas, mapeadas e sistematizadas ofereceram sobre o tema da



comunicação midiática ou relativo a ele, que pudesse contribuir significativamente para sua compreensão (BONIN, 2006). Dentro desse contexto, o processo de pesquisa nos interessou também compreender as práticas epistemológicas dos investigadores, tema que será abordado com densidade em um próximo artigo.

Produzir pesquisa é um movimento de gerar uma expectativa de precisão, ou seja, de objetivação entre outras formas possíveis, pois um objeto pode pertencer a diferentes problemáticas (BACHELARD, 2006). Portanto, cabe investigar diferentes perspectivas de precisão desenvolvidas no campo da comunicação midiática sobre o mesmo objeto. Quando falamos aqui de objeto é na concepção bachelardiana, que não se refere propriamente a um objeto físico designado, em termos de “isto ou aquilo”, mas ao conjunto de elementos conceituais (programas de experiências) e descritivos (discursivos) acionados na construção/descrição, retificação, estruturação do objeto (BACHELARD, 2006, p. 132-134). A seguir, as tabelas com a descrição dos títulos e autores dos trabalhos apresentados na Compós, no GT Epistemologia da Comunicação, nos anos de 2001 a 2006.<sup>6</sup> No próximo tópico do artigo, trataremos dos principais resultados da análise.

**Tabela 1 - X COMPOS 2001 - Brasília-DF: três artigos analisados (\*)**

Titulo	Autor
Formulações teóricas instigantes: alguns aspectos configuradores das propostas de Verón	Alberto Efendy Maldonado
Ceticismo e Inteligibilidade do Pensamento Comunicacional	Luiz C. Martino
Comunicação, um Problema Semiótico?	Irene Machado
*Conceitos e Modelos da Comunicação	Inês Sampaio
Gregory Bateson: rumo a uma Epistemologia da Comunicação	Etienne Samain
Limites e possibilidades os caminhos da comunicação social na obra de Jürgen Habermas	Luiz Signates
*Materialidades da Comunicação Por um Novo Lugar da Matéria na Teoria da Comunicação	Erick Felinto
Paradigmas da comunicação: conhecer o quê?	Vera França
Por que a Semiótica Interessa às Teorias da Comunicação?	José Benjamin Picado
*Representação e significação nos fenômenos comunicacionais	Luís Carlos Lopes

Fonte: Os autores com dados da Compós 2001.

**Tabela 2 - XI COMPOS 2002 - Rio de Janeiro-RJ: um artigo analisado (\*)**

Titulo	Autor
A representação na primeiridade como modelo à comunicação	Vera Bonnemassou
Contribuições da análise do discurso ao estudo de jornalismo	Giovandro Marcus Ferreira
Discurso e conhecimento: uma proposta metodológica	Jairo Ferreira

<sup>6</sup> Cada ano foi analisado por uma dupla de mestrandos do PPG em Estudos da Mídia da UFRN: 2001, por Alan Bezerra e Virgínia Azevedo; 2002, por Andrielle Mendes e Odlinari Ramon Silva; 2003, por Cezar Barros e Francisco Gilberto Oliveira; 2004, por Geórgia Brito e Dahiana Araújo; 2006, por Helio Ronyvon Rocha e Matheus Cirne. O ano de 2005 foi trabalhado pela bolsista de IC Iriudsana Costa, sob a orientação do prof. Dr. Juciano Lacerda.



Epistemologia prática do campo da comunicação	Hugo Lovisolo
Institucionalização sistêmica da comunicação: fundamentos para a questão da colonização técnica	Luiz Signates
* Os desafios epistemológicos da comunicação mediada pelo computador	Afonso de Albuquerque

Fonte: Os autores com dados da Compós 2002.

**Tabela 3 - XII COMPÓS 2003 - Recife-PE: três artigos analisados (\*)**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>
Webcomunicação: a comunicação pensada a partir da web	Adilson Cabral
Poros – ou passagens: reflexões para uma epistemologia da comunicação	Danielle Naves de Oliveira
Crítica da ciência: paradoxos também das ciências da comunicação	Hugo Lovisolo
*As mídias e seus precursores: emergência das mediações como campo de idéias científicas	Irene Machado
*Campo acadêmico e a epistemologia da comunicação	Jairo Ferreira
*Das convergências de várias perspectivas epistemológicas para compreender a comunicação contemporânea	Jane Mazzarino
Os argumentos como estratégia de representação	Luís Carlos Lopes
Saber comunicacional e política	Luiz C. Martino
Qual (is) teoria(s) da verdade sustenta(m) as ciências da comunicação?	Weber Lima
Processos epistemológicos... arena e circo no olhar – lugar analítico – do pesquisador	Pedro Russi Duarte

Fonte: Os autores com dados da Compós 2003.

**Tabela 4 - XIII COMPÓS 2004 – S. Bernardo do Campo-SP: cinco artigos analisados (\*)**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>
Avanços habermasianos à epistemologia da comunicação, na perspectiva do desenvolvimento das teorias sociais	Luiz Signates
Comunicação e comunidade: teoria e método	Lavina Madeira Ribeiro
*Discurso, mídia e sociedade: algumas relações entre os campos acadêmicos da comunicação e da sociologia	Jairo Ferreira
Epistemologia na teoria da comunicação de vilém flusser	Michael Hanke
História e identidade: apontamentos epistemológicos sobre a fundação e fundamentação do campo comunicacional	Luiz C. Martino
*Método e objeto na pesquisa em comunicação	Danilo Rothberg
*Os estudos de interface como espaço de construção do campo da comunicação	José Luiz Braga
*Por uma cultura epistemológica da comunicação	Lucrécia D'Alessio Ferrara
Comunicação e transdisciplinaridade – na trilha de Palo Alto	Adriana Braga
*Las "ciencias de la comunicacion" como reflexividad: objetivar el sentido del sentido	Eduardo A. Vizer

Fonte: Os autores com dados da Compós 2004.

**Tabela 5 - XIV COMPÓS 2005 - Niterói-RJ: dois artigos analisados (\*)**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>
A centralidade da chamada Economia Política da Comunicação (EPC) na construção do campo acadêmico da Comunicação: uma contribuição crítica	César Ricardo Siqueira Bolaño
A Síndrome de Prometeu: um obstáculo no desenvolvimento do campo da comunicação	Fernando Andacht





Categorías compartidas entre la comunicación y el análisis social	Eduardo A. Vizer
Ceticismo e interdisciplinaridade: paradoxos e impasses da teoria da comunicação	Luiz C. Martino
Comunicação e cidade: a fila invisível de Porto Alegre	Paulo Roberto Masella Lopes
Duas Abordagens Semióticas do Ativismo via Hipermídia	Francisco José Paoliello Pimenta
Encontros de teoria e ética: a relação epistemológica da comunicação e as questões éticas contemporâneas	Luiz Signates
*Implicações epistemológicas da teoria dos media de Vilém Flusser	Michael Hanke
Programa e Projeto como Paradigmas Epistemológicos da Comunicação	Lucrécia D Alessio Ferrara
*Repensando conceitos do estudo da dinâmica da cultura midiática contemporânea	Lavina Madeira Ribeiro

Fonte: Os autores com dados da Compós 2005.

**Tabela 6 - XV COMPÓS 2006 - Bauru-SP - seis artigos analisados (\*)**

Titulo	Autor
A 'mídia' nas obras de Frederic Jameson e Jean Baudrillard	Maria Eduarda da Mota Rocha
A zona de interseção entre o campo da comunicação e dos estudos organizacionais	Maria do Carmo Reis e Dulcemar da Costa
Abordagens e representação do campo comunicacional	Luiz C. Martino
*Comunicar e semiotizar	Lucrécia D'Alessio Ferrara
*Da produção de sentido na cibercultura: Elementos de uma comunicação espectral	Marco Toledo de Assis Bastos
*Da transmissão à autogeração de mensagens: problematizando modelos teóricos para o estudo da comunicação	Irene Machado
*Interfases entre procesos sociales y procesos de comunicación	Eduardo Andrés Vizer
*O abandono do conceito da comunicação intencional na teoria dos sistemas sociais de Niklas Luhmann e sua relevância para as ciências da comunicação	Ulrike Schröder
Por uma arqueologia sensorial do pensamento humano	Etienne Samain
*Pragmatismo: referência epistemológica para ciberativistas?	Francisco José Paoliello Pimenta

Fonte: Os autores com dados da Compós 2006.

## RESULTADOS

Em 2001, foram 10 artigos analisados e três contribuíram de alguma maneira para a pesquisa proposta.<sup>7</sup> Em “*Materialidades da Comunicação: por um novo lugar da Matéria na Teoria da Comunicação*”, Felinto propõe o estudo do campo da comunicação através de uma metodologia original, baseada na Teoria da Materialidade, para pensar nos fenômenos culturais e sociais pós-modernos, pois para o autor a materialidade do meio de transmissão influencia, em certo ponto, a estruturação da mensagem comunicacional no que diz respeito a concepção da produção de sentido. Lopes, em “*Representação e significação nos fenômenos comunicacionais*”, trata a abordagem transdisciplinar da comunicação, com a perspectiva de a comunicação ser um fenômeno que ocorre em vários níveis psíquicos e em várias dimensões sociais, coletivas e individuais, que se estende até o fenômeno do campo midiático.

<sup>7</sup> Essa análise foi desenvolvida pelos mestrados Alan Soares Bezerra e Virgínia Maria Borges de Azevedo, do Mestrado em Estudos da Mídia, da UFRN.



Abordando e definindo o conceito de sociedade midiática, sendo aquela mediação entre o homem e as máquinas e entendendo o processo comunicacional como uma relação entre indivíduos e os meios de comunicação. No artigo “*Conceitos e Modelos da Comunicação*”, Inês Sampaio se propõe a refletir sobre concepções clássicas e contemporâneas da comunicação. Neste artigo, a autora discorre acerca das relações existentes entre a linguagem e os meios de comunicação, bem como, da comunicação mediática, e conclui que este é um campo pouco explorado:

É importante, finalmente, destacar que a centralidade conferida à linguagem verbal como **medium** da interação é uma abordagem, no mínimo, insuficiente para se refletir acerca dos processos atuais de comunicação, que têm como uma de suas características destacadas o recurso permanente à pluralidade de linguagens e o recurso crescente às imagens visuais.” (SAMPAIO, 2001, p.9).

Os termos “mídia”, “*medium*” ou mesmo “meios de comunicação” aparecem dez vezes durante o artigo, contando ainda com a palavra “canal”, que aparece cinco vezes. Tais palavras são usadas majoritariamente na construção de pensamentos e ideias autorais, como quando diz “A informação, uma vez codificada em sinais por um emissor, seria transmitida através de um canal (a mídia) para um receptor que processaria a sua decodificação.” (SAMPAIO, 2001, p.2).

No ano de 2002, tivemos 6 artigos analisados e destes um contribuiu de fato para a nossa pesquisa.<sup>8</sup> No artigo intitulado “*Os desafios epistemológicos da comunicação mediada pelo computador.*”, Afonso de Albuquerque coloca como questão principal a mediação entre as mídias como televisão, rádio e computador e a formação da comunicação e dos campos epistemológicos. Pois para ele os meios não podem ser encarados como meros suportes, dessa maneira ele nos propõe uma reflexão sobre os estudos do campo midiático bem como uma mudança no conceito de mídia. Defende o computador como algo além de um intermédio e sim um ambiente tecnológico que processa as relações comunicativa, uma vez que “as mensagens nele veiculadas devem ser capazes de, simultaneamente, se tornarem inteligíveis para os usuários humanos e decodificáveis pela própria máquina do computador”. (ALBUQUERQUE, 2002, p. 01).

---

<sup>8</sup> Essa análise foi desenvolvida pelos mestrados Andrielle Cristina Moura Mendes e Odlinari Ramon Nascimento da Silva, do Mestrado em Estudos da Mídia, da UFRN.





No ano de 2003, foram 10 artigos analisados e três foram selecionados para a pesquisa.<sup>9</sup> No artigo “*As mídias e seus precursores: emergência das mediações como campo de ideias científicas*”, Irene Machado desenvolve os conceitos de mídias, cultura de mídias, *medium*, mediação através de uma análise epistemológica e histórica. E ainda conceitua:

Mídia é, portanto, sinônimo de pluralidade de linguagens e de formas comunicacionais – logo, uma contradição em termos. Essa é a base daquilo que queremos denominar quando falamos mídias. Enquanto comunicação diz respeito a processos de interação fundados; *media* diz respeito aos veículos desenvolvidos pelas tecnologias de informação e pelas máquinas semióticas; mídias são uma possibilidade inédita de aglutinar tudo: processos, veículos, transformações, enfim, mediações (MACHADO, 2003, p. 12).

Jairo Ferreira em “*Campo acadêmico e epistemologia da comunicação*” desenvolve o conceito do campo epistemológico da comunicação a partir de vários autores, sendo seus principais aspectos abordados a mídia, os processos midiáticos e a midiaticização, citando termos relevantes ao nosso estudo, porém sem muito aprofundá-los. Em “*Das convergências de várias perspectivas epistemológicas para compreender a comunicação contemporânea*”, Jane Mazzarino estuda através dos contextos macro e micro como se estabelecem as reflexões epistemológicas do campo da comunicação, através de um estudo midiológico ela reflete o “fazer sentido” nos processos de comunicação e suas interações com as mídias, ressaltando formação do campo midiático.

No ano de 2004, também foram 10 artigos analisados e deles cinco nos apresentaram uma melhor perspectiva sobre teorizações em torno do midiático.<sup>10</sup> Jairo Ferreira em “*Discurso, mídia e sociedade: algumas relações entre os campos acadêmicos da comunicação e da sociologia*” busca estabelecer um lugar de análise do campo da comunicação, observando as esferas de produção midiática comparando com as esferas de consumo e suas peculiaridades, sugerindo que “para compreendermos a produção midiática, é necessário compreender qual o desenho do campo em sua totalidade, buscando as diferenciações e integrando as diversas instituições e dispositivos num determinado mercado.” (FERREIRA, 2004). Analisando o discurso das mídias, o autor contribui de maneira relevante para a pesquisa. Em “*Método e objeto na pesquisa em comunicação*”, Danilo Rothberg aponta os principais aspectos epistemológicos da pesquisa em comunicação e suas

---

<sup>9</sup> Essa análise foi desenvolvida pelos mestrandos Cezar Macedo Barros e Francisco Gilberto Silva de Oliveira, do Mestrado em Estudos da Mídia, da UFRN.

<sup>10</sup> Essa análise foi desenvolvida pelos mestrandos Dahiana dos Santos Araújo, Geórgia Monteiro Gomes de Brito, do Mestrado em Estudos da Mídia, da UFRN.



implicações, focando na produção jornalística e na “fragilidade” dos pesquisadores mediante a complexidade dos assuntos pesquisados. Analisando o fato de que as peculiaridades presentes na esfera do consumo e conteúdos podem estar presentes também na esfera da produção dos produtos midiáticos. José Luiz Braga em *“Os estudos de interface como espaço de construção do campo da comunicação”* nos traz as noções de construção do campo da comunicação, ressaltando a relevância do “desentranhamento” do foco transdisciplinar que as disciplinas de comunicação estão presentes, defendendo assim a interdisciplinariedade nos trabalhos que acercam a mídia, pois para ele a interdisciplinariedade auxilia no estudo destes trabalhos. Lucrécia Ferrara, no trabalho intitulado *“Por uma Cultura Epistemológica da Comunicação”*, elabora questionamentos acerca do campo da comunicação levando em consideração as perspectivas epistemológicas e culturais que devem ser observadas. No artigo a autora também destaca o papel da tecnologia nos dizeres relacionados a mídia, no qual precisamos aprender a melhor lidar com os avanços tecnológicos e seus processos interativos. O artigo de Eduardo A. Vizer, intitulado *“Las ‘ciencias de la comunicación’ como reflexividad: objetivar el sentido del sentido”* discute a produção de conhecimento no campo comunicacional e como as transformações sociais e tecnológicas estão inseridas na realidade do indivíduo. Vizer também apresenta o papel da mídia nas relações entre sujeitos, que para ele vem transformando os campos comunicacionais e as construções de sentido.

Em 2005, foram 10 artigos analisados e dois deles contribuíram de fato para a nossa pesquisa.<sup>11</sup> No artigo *“Implicações epistemológicas da teoria dos media de Vilém Flusser”*, Michael Hanke nos trouxe uma análise cronológica dos estudos realizados por Flusser, desde as primeiras teorias complexas dos ‘media’, até suas modificações, através de uma visão histórica, cultural e técnica, “ou seja, trata-se da análise das condições tecnológicas sobre as quais os media colocam a comunicação, uma estética dos media orientada pelas ciências humanas.” (HANKE, 2005, p.1). Se enquadrando dentro do objetivo proposto nesse estudo, o artigo ainda traz a palavra “mídia” três vezes durante o texto e ‘medias’ aparece no texto mais de 30 vezes, pois vimos que há uma diferenciação dos conceitos de ‘mídia’ e ‘media’, no qual em alguns estudos aparecem como sinônimos, mas que para Flusser o papel dos *medias* é mais amplo e importante no estudo da comunicação e das mudanças sociais, o que altera consequentemente a aplicação das mídias e suas definições, como elucida melhor a seguir:

Esse conceito de mediações, que fazem mediação entre o homem e o mundo tanto quanto entre os homens entre si, corresponde com o conceito de extensões segundo McLuhan. Embora Flusser não conste

---

<sup>11</sup> Essa análise foi desenvolvida pela bolsista de IC Iriudsana Costa, sob orientação do prof. Dr. Juciano Lacerda.



nos estudos da midiologia brasileira, ele também, como a escola de Toronto, indaga sobre as possibilidades de análise dos processos comunicativos em relação às modificações introduzidas pelos meios técnicos e reconhece a primazia das mediações entre técnica e cultura visto por Marques de Melo como uma característica desta tradição da midiologia brasileira, que, baseada na obra de McLuhan e Innis. (HANKE, 2005, p.2 e 3).

Em *“Repensando conceitos no estudo da dinâmica da cultura midiática contemporânea”* Lavina Madeira Ribeiro vem elucidar a dinâmica da cultura midiática na sociedade atual. O termo mídia aparece apenas três vezes durante o artigo, sendo relacionado a contribuição desta na identidade dos indivíduos e de como essa mídia se relaciona com os conceitos de hibridismo e desterritorialização, segundo Martin-Barbero. O termo que surge em maior abundância é a palavra “midiática”, sendo usada para definir/conceituar/referir ao uso (ação) da mídia na cultura e formação da identidade social. Como, por exemplo, a padronização na formação de sentido por parte das instituições midiáticas: “a publicidade midiática para legitimar e consolidar modelos de sociabilidade e de interação social” (RIBEIRO, 2005, p. 11).

No ano de 2006, dez artigos foram analisados e seis trouxeram contribuições para o estudo proposto.<sup>12</sup> Irene Machado, no artigo *“Da transmissão à autogeração de mensagens problematizando modelos teóricos para o estudo da comunicação”*, trata dos estudos dos meios e de como eles vem interferindo nos modelos teóricos da comunicação, revisando os processos comunicacionais de acordo com o surgimento de novos signos e valores. A palavra “mediação” aparece seis vezes durante o artigo, sendo muito relacionada à produção de sentido e semiótica. O termo “meios de comunicação” aparece três vezes no texto tratando da comunicação de massa e das ‘mídias de massa’. No artigo *“Da produção de sentido na cibercultura – elementos de uma comunicação espectral”*, Marcos Toledo de Assis Bastos trata das teorias da comunicação e as definições de emissor, receptor e meio, contribuindo para que possamos entender melhor as funções e definições de mídia. Analisamos que a palavra “meio” aparece oito vezes durante o texto, todas elas referindo-se a conceituação e função dos meios na forma de se entender mídia e de se comunicar, demonstrando assim a importância dos meios no entendimento das mensagens e nas plataformas de interação. (BASTOS, 2006). O artigo de Francisco José Paoliello Pimenta, *“Pragmatismo: referência epistemológica para ciberativistas?”*, utiliza Pierce como referência teórica para analisar a

---

<sup>12</sup> Essa análise foi desenvolvida pelos mestrados Helio Ronyvon e Matheus Cirne, do Mestrado em Estudos da Mídia, da UFRN.



construção de sites de ciberativismo global por meio de plataforma multicódigos, semelhantes a jogos, tudo isso pautado em teorias semióticas e de hipermídia. Em “*O abandono do conceito de comunicação intencional na teoria dos sistemas sociais de Niklas Luhmann e sua relevância para as ciências da comunicação*”, Ulrike Schöder utiliza Luhmann para propor uma análise dos sistemas sociais focando nos conceitos e intencionalidades dos papéis de sujeito/emissor, nele vemos a definição dos conceitos de mensagem, informação e compreensão, ou seja, o processo midiático. “*Comunicar e semiotizar*” de Lucrecia D’Assio Ferrara, busca responder a uma questão básica “que é comunicar e/ou que é semiotizar?”. Assim, a autora desenvolve questões como a mediação linear e midiatização, pautando suas reflexões nos pensamentos de Roman Jakobson e Iúri Lótman. Eduardo Vizer, em “*Interfases entre procesos sociales y procesos de comunicación*”, apresenta uma proposta teórica e linhas de investigação que consistem em compreender as práticas comunicacionais e os processos sociais, sob o ponto de vista de que ambos estão mutuamente sendo construídos e também nos traz a perspectiva dos processos de informação e de comunicação como dispositivos culturais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto faz parte de um primeiro exercício de sistematização e análise. É fortemente concentrado na percepção da pesquisadora iniciante, vinda da iniciação científica, em sua leitura dos trabalhos dos mestrados e no desenvolvimento do aprendizado do ofício da sistematização e da análise do pensamento teórico. Feitas essas ressalvas, podemos perceber que no conjunto dos trabalhos analisados, a problematização da comunicação midiática, em relação a pensar sua *natureza* e sua *evolução* (BAITELLO JR, 2010), não é uma preocupação central das discussões propostas nos artigos, mas mantém uma regularidade diante de outros objetos e problematizações, com destaque para os anos de 2004 e 2006 em que sua menção corresponde à 50% e a 60% dos textos.

Pensar a “materialidade”, como faz Felinto, é uma perspectiva interessante para problematizar a comunicação midiática. Cada dispositivo/suporte midiático tem uma constituição material, que estabelece relações diretas com os processos socioculturais e políticos. Harold Innis (2011) já relacionava a expansão dos impérios ao tipo de materialidade de sua comunicação. O texto de Lopes nos faz pensar: “o que é o campo midiático”? Qual é a sua natureza? Como se desenvolveu e em que medida é possível pensar esse desenvolvimento em relação aos processos hoje em evidência das “sociedades midiatizadas”? Sampaio nos faz



pensar na relação mídias e pluralidades de linguagens. Se a linguagem verbal é a mediação primeira, seria ela ainda central para se pensar a complexidade dos processos midiáticos? É algo a se explorar. Algo também que pretendemos explorar é como se operam nos textos as distinções entre “mídia”, “*medium*”, “*media*” e “meios” de comunicação. Albuquerque traz uma reflexão necessária para se teorizar a mídia, em que medida o conceito pode ser reduzido às tecnologias comunicativas, aos aparatos/suportes e dispositivos. Que relações complexas devem ser pensadas quando pensamos em teorizar sobre o midiático e sua natureza? Como pluralidade de linguagens como pensam Machado ou Sampaio? É possível separar a comunicação como processo de interação que pode prescindir do “midiático” ou pensar que qualquer forma de comunicação é midiática, como defende Harry Pross (1990)? Outra problemática evidente é a relação entre mediação e midiatização, abordada por Ferreira, por Mazzarino, Ferrara ou Ribeiro, ao abordar a “cultura midiática”. Há uma polissemia nesses dois conceitos, que ora se aproximam e se confundem ora se distanciam. Em muitos momentos, o fato de o conceito de “midiatização” está em moda (MALDONADO, 2006) faz com que muitos, de maneira apressada, decretem a “morte” das mediações. A midiatização pode ser vista como o papel da mídia nas relações entre os sujeitos e as transformações que opera nos campos outros, como aponta Vizer. A retomada do conceito de mídia como mediação, por Hanke, a partir do pensamento de Flusser é contemporânea e pode ser um passo a seguir na perspectiva de elucidar o lugar da mídia e das mediações nos processos socioculturais.

Por fim, ainda sem ter dado conta de todas as reflexões, percebemos que a problematização da mídia e os processos midiáticos, em suma, a comunicação midiática, é uma questão central para o campo da comunicação, mas que aponta para uma complexidade de perspectivas que não convergem, mas formam uma rede de significações que é preciso decifrar. É o nosso enigma. E pretendemos seguir nessa empreitada de compreendê-lo.

## **BIBLIOGRAFIA**

BACHELARD, G. **A epistemologia**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BAITELLO JR., Norval. As capilaridades da comunicação. In: \_\_\_\_\_. A serpente, a maçã e o holograma: esboços para uma Teoria da Mídia. São Paulo: Paulus, 2010, p. 103-120.

BONIN, J. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: MALDONADO, E. et al. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006, p. 21-40.



COMPÓS, Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. GT Epistemologia da Comunicação. **X COMPÓS**. BRASÍLIA/DF: COMPÓS, 2001. Disponível em: <<http://compos.org.br/biblioteca.php>> Acesso em 04 fev 2013.

COMPÓS, Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. GT Epistemologia da Comunicação. **XI COMPOS**. RIO DE JANEIRO/RJ: COMPÓS, 2002. Disponível em: <<http://compos.org.br/biblioteca.php>> Acesso em 04 fev 2013.

COMPÓS, Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. GT Epistemologia da Comunicação. **XII COMPOS**. RECIFE/PE: COMPÓS, 2003. Disponível em: <<http://compos.org.br/biblioteca.php>> Acesso em 04 fev 2013.

COMPÓS, Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. GT Epistemologia da Comunicação. **XIII COMPOS**. SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP: COMPÓS, 2004. Disponível em: <<http://compos.org.br/biblioteca.php>> Acesso em 04 fev 2013.

COMPÓS, Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. GT Epistemologia da Comunicação. **XIV COMPOS**. NITERÓI/RJ: COMPÓS, 2005. Disponível em: <<http://compos.org.br/biblioteca.php>> Acesso em 04 fev 2013.

COMPÓS, Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. GT Epistemologia da Comunicação. **XV COMPOS**. BAURU/SP: COMPÓS, 2006. Disponível em: <<http://compos.org.br/biblioteca.php>> Acesso em 04 fev 2013.

BASTOS, Marco Toledo de Assis. **Da produção de sentido na cibercultura: Elementos de uma comunicação espectral**. In: XV Encontro da COMPÓS -Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2006 – Bauru/SP. P.01-13. Disponível em: <[http://www.compos.org.br/data/biblioteca\\_469.pdf](http://www.compos.org.br/data/biblioteca_469.pdf)>. Acesso em: 17 abril 2014.

RIBEIRO, Lavina Madeira. **Repensando os conceitos no estudo da dinâmica da cultura midiática contemporânea**. In: XIV Encontro da COMPÓS -Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2005 – Niterói/RJ. P.01-15. Disponível em: <<http://compos.org.br/biblioteca.php>>. Acesso em: 17 abril 2014.

HANKE, Michel. **Implicações Epistemológicas da teoria dos media de Vilém Flusser**. In: XIV Encontro da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2005 – Niterói/RJ. P.01-15. Disponível em: <<http://compos.org.br/biblioteca.php>>. Acesso em: 17 abril 2014.

FERREIRA, Jairo. **Discurso, mídia e sociedade: algumas relações entre os campos acadêmicos da comunicação e da sociologia**. In: XIII Encontro da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2004 – São Bernardo do Campo/SP. P.01-15. Disponível em: <<http://compos.org.br/biblioteca.php>>. Acesso em: 17 abril 2014.

MACHADO, Irene. **As mídias e seus precursores: emergência das mediações como campo de ideias científicas**. In: XII Encontro da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2003 – Recife/PE. P.01-23. Disponível em: <<http://compos.org.br/biblioteca.php>>. Acesso em: 17 abril 2014.





ALBUQUERQUE, Afonso. **Os desafios epistemológicos da comunicação mediada pelo computador.** In: XI Encontro da COMPÓS - Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, 2002 – Rio de Janeiro/RJ. P.01-15. Disponível em: < <http://compos.org.br/biblioteca.php> >. Acesso em: 17 abril 2014.

SAMPAIO, Inês. **Conceitos e Modelos da comunicação.** In: X Encontro Brasília/DF. P.01-15. Disponível em: < <http://compos.org.br/biblioteca.php> >. Acesso em: 17 abril 2014.

FERREIRA, Norma S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 79, ago. 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300013&lng=pt&nrm=iso)> Acessos em 10 abr. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>.

FRANÇA, Vera. V. O objeto da comunicação/A comunicação como objeto. In: HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luis. C.; FRANÇA, Vera.V. (orgs.) **Teorias da Comunicação.** Petrópolis: Vozes, 2001. p.39-60.

INNIS, Harold. O viés da comunicação. IN: \_\_\_\_\_. O Viés da Comunicação. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011, p. 103-133.

LIMA, Telma C. S.; MIOTO, Regina C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.** Florianópolis, v. 10 n. esp. p. 37-45, 2007.

MARTINO, Luis C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação. In: FAUSTO NETO, Antonio.; PRADO, José L. A.; PORTO, Sérgio D. (orgs.). **Campo da comunicação: caracterização, problematização e perspectivas,** João Pessoa: UFPB, 2001, p. 77-89.

MARTINO, Luis C. Interdisciplinaridade e objeto de estudo da comunicação. In: FAUSTO NETO, Antonio.; PRADO, José L. A.; PORTO, Sérgio D. (orgs.). **Campo da comunicação: caracterização, problematização e perspectivas,** João Pessoa: UFPB, 2001, p. 77-89.

PROSS, Harry. La clasificación de los medios. In: PROSS, Harry; BETH, Hanno. **Introducción a la ciencia de la comunicación.** Barcelona: Anthropos, 1990, p. 158-178.

VERÓN, Eliseo. Fundaciones. In: VERÓN, E. **La semiosis social.** Barcelona: Gedisa, 1996, p-13-86.